




2º SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO DE GESTORES PÚBLICOS E PRIVADOS

REALIZAÇÃO



PROMOÇÃO





2º SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO DE GESTORES PÚBLICOS E PRIVADOS foi elaborado com o objetivo de reunir os líderes das pastas de esporte municipais do estado de São Paulo, a fim de discutirem, trocarem experiências, compartilharem informações e, acima de tudo, adquirirem conhecimentos para encontrar soluções que otimizem o trabalho cotidiano em cada cidade brasileira, utilizando o esporte como principal ferramenta.


O projeto foi uma realização da **Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de São Paulo (SEME)** e do **Sindicato das Entidades de Administração do Desporto no Estado de São Paulo (SEADESP)**, com promoção da **Associação dos Secretários Municipais de Esporte e Lazer do Estado de São Paulo (ASEMESP)** e foi viabilizado graças ao apoio do vereador Atílio Francisco.

O evento reuniu autoridades políticas, empresários e entusiastas do segmento esportivo em um ambiente de debate, a partir de propostas integradas com outras áreas que andam lado a lado com o Esporte, como Educação, Saúde, Desenvolvimento Econômico, Inovação Tecnológica e o Turismo.

FORMATO

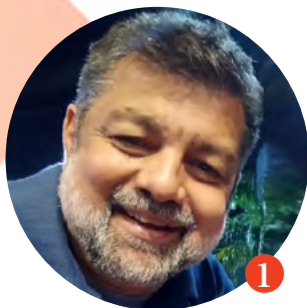
Com inscrições gratuitas e transmissão online, a programação foi dividida em duas datas: 19 e 26 de abril de 2022. Na etapa de abertura, gestores públicos participaram de intensa agenda no auditório da Neo Química Arena, estádio do Sport Club Corinthians Paulista, com mesas de debates, palestras e uma visita técnica às dependências do clube.

A segunda parte foi realizada online e em estúdio, com a presença apenas dos palestrantes convidados e a equipe técnica do projeto, seguindo os protocolos de segurança recomendados pela OMS.



ETAPA 1 – 19 DE ABRIL DE 2022

8H30 ÀS 9H30 – ABERTURA



1



2



3



4



5



6



7



8

1. SERGIO VALÊNCIA

PRESIDENTE DO SINDICATO DE ADMINISTRAÇÃO DO DESPORTO DO ESTADO DE SÃO PAULO SEADESP

2. CARLOS AUGUSTO VIANNA

SECRETÁRIO MUNICIPAL INTERINO DE ESPORTES E LAZER DE SÃO PAULO (SP)

3. VLAMIR BERNARDES

REPRESENTANTE DO VEREADOR ATÍLIO FRANCISCO (SÃO PAULO/SP)

4. TOM MOISÉS

VICE-PRESIDENTE DA ASEMESP

5. NELSON LEME

PRESIDENTE DO CREF4/SP

6. LUIGI NESE

PRESIDENTE DA CNS

7. SÉRGIO SCHILDT

PRESIDÊNCIA DA ABRIESP

8. ANTONIO GOULART

GESTOR PÚBLICO E DIRETOR DE ASSUNTOS INSTITUCIONAIS DO SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

O evento foi aberto oficialmente por Sergio Valência, presidente do SEADESP, entidade proponente do projeto, professor de artes marciais, especialista em Sociologia do Esporte e terapeuta integrativo em pesquisas sobre síndromes psicossomáticas que afetam o comportamento dos atletas.

“O seminário foi pensado de modo a trazer temáticas muito importantes para o crescimento profissional de todos os gestores participantes, muitos dos quais foram atletas e hoje são responsáveis pela pasta esportiva em seus respectivos municípios e buscam mais conhecimento”.

Ocupando interinamente o cargo principal da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de São Paulo, Carlos Augusto Vianna explicou como tem sido o desafio de liderar a pasta da maior cidade do país e exaltou a qualidade do projeto:

“Tenho discutido muito a qualidade de vida da nossa população. Precisamos entender a necessidade de potencializar ações dentro dos municípios, cabendo aos secretários dialogarem de maneira mais efetiva com a sociedade no intuito de buscarem fortalecer a questão da atividade física. A nossa população está ficando mais idosa e devemos oferecer mais qualidade de vida para que as pessoas cheguem à terceira idade com mais independência, mobilidade e saúde”.

De olho no bem-estar dos cidadãos, Vlamir Bernardes destacou que iniciativas como essa comprovam a importância de colocar o esporte entre as prioridades de nossas vidas.

“O esporte não tem classe, não tem idade, une as pessoas e nos dá a possibilidade de mudar de vida, se desenvolver e ter muito mais saúde. A nossa população merece isso. Estamos aqui buscando o fomento da atividade física em nossos estados e municípios. Tenho certeza de que promover o acesso ao esporte, com melhores condições, vai fazer a diferença na vida de muitos cidadãos”.

Tom Moisés, abordou a temática da qualificação do gestor esportivo.

“É impossível falar de capacitação de desenvolvimento profissional sem pesquisa e diálogo. Quanto mais debatermos, conhecermos gente, trocarmos cartão e falarmos sobre esporte, mais apaixonados ficaremos pela matéria e mais possibilidade teremos de encontrar soluções para os problemas que administramos”.

Nelson Leme, afirmou que o encontro seria uma continuidade do primeiro seminário, realizado em agosto de 2021, e uma oportunidade única de se discutir o futuro e as possibilidades do esporte no Brasil. E apresentou números importantes:

“Dados da nova pesquisa ISA-Capital, da cidade de São Paulo, apontam que em 2021 houve um aumento de 46% na prática de atividades físicas na rua, durante a pandemia. Nós temos 51% dos praticantes de atividades físicas do país concentrados no estado de São Paulo, dos quais 38% utilizam algum tipo de modalidade física. Somente a corrida de rua representa 48% do total de atividades praticadas no país. Esses números são muito importantes para os nossos gestores a fim de entenderem como canalizar melhor cada recurso”.

Quem também apresentou números foi Luigi Nese. Ele revelou que o seu setor (CNS) representa cerca de 75% do Produto Interno Brasil (PIB) e é o maior empregador do país e de cidades como São Paulo, com os mesmos 75% de participação no mercado de trabalho.

Para Nese, os eventos esportivos somam uma parcela importante desse segmento, integrado diretamente a outros ramos de atividades, especialmente o turismo. E deu um exemplo:

“Quando alguém sai de casa para fazer uma maratona em outra cidade, essa pessoa precisa se hospedar, comer, se transportar. Se isso não for integrado ao turismo, que oferece hotéis, restaurantes, lazer e meios de transporte, fica impossível fazer um projeto esportivo”.

O presidente da CNS afirmou ainda que há 35 anos o Brasil só recebe de 5 a 6 milhões de turistas estrangeiros anualmente, e o quadro não melhora porque não existe um plano específico para hospedar mais pessoas. “É uma lástima, mas podemos tornar possível aumentar esse número para 20 ou 25 milhões de visitantes por ano em nosso país, impactando consequentemente na empregabilidade e melhorando a infraestrutura local”.

E são os grandes eventos esportivos que têm contribuído para a evolução do país, ainda que de forma tímida e longe do ideal, diz Sérgio Schildt, da ABRIESP. Ele explica que a indústria do esporte tem dado excelentes sinais e contribuições em capacidade de modernização, produção e atendimento das necessidades do setor em nível nacional.

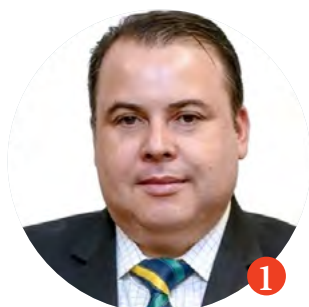
“Essa resposta positiva vem desde as realizações dos Jogos Pan-Americanos do Rio-2007, passando pelos Jogos Mundiais Militares, Copa do Mundo e Jogos Olímpicos. Em especial nos últimos tempos, o esporte tem sido de um grande valor da economia do país, levando a indústria para novas regiões. A ABRIESP está cada vez mais acompanhando essa demanda, em termos de novos projetos, tecnologias, implementações, normatização de produtos e serviços”.

Finalizando o bloco de abertura, Antonio Goulart, com anos de experiência em gestão pública, especificou que uma das maiores lutas dos secretários municipais de Esporte no Brasil continua sendo contra o baixo orçamento disponível.

“Nos tempos em que atuei no setor em São Paulo, tentávamos sempre com que a verba para a pasta esportiva fosse pelo menos de 1% em relação ao total disponível para a cidade, mas lamentavelmente o orçamento era sempre minguado e cabia aos gestores buscar administrar o esporte da melhor maneira com essas quantias abaixo do esperado”.

Agendas Governamentais do Esporte (PARTE I)

9H30 ÀS 11H15



1. JÚLIO CESAR RIBEIRO
VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DO ESPORTE FEDERAL

2. SÉRGIO SCHILDT
PRESIDÊNCIA DA ABRIESP



3. AILDO RODRIGUES
EX-SECRETÁRIO DE ESPORTES DO ESTADO DE SÃO PAULO

4. JOSÉ AGTÔNIO GUEDES
SECRETÁRIO NACIONAL DO PARADESPORTO



5. YOHANSSON NASCIMENTO
VICE-PRESIDENTE DO COMITÊ PARAOLÍMPICO BRASILEIRO

6. JOSÉ PEREZ BEZZI
CHEFE DE GABINETE DA SECRETARIA NACIONAL DE FUTEBOL



7. MAURO MIRANDA
SUPERINTENDENTE DE NEGÓCIOS PARA O SETOR PÚBLICO NO DESENVOLVE SP

8. ANTONIO GOULART
GESTOR PÚBLICO E DIRETOR INSTITUCIONAL DO SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

○ primeiro tema da programação do seminário trouxe à tona as realizações do poder público para o esporte, com exemplos do que foi feito de melhor em diferentes localidades do país.

Em Brasília, por exemplo, o deputado federal Júlio César Ribeiro revelou que em maio seriam retomadas as pautas na Comissão da Indústria do Esporte, que preside, na Câmara dos Deputados. “Nossa atuação é expressamente construtiva e funciona como ferramenta de interação entre o Poder Legislativo, a sociedade e diversos setores do esporte. Além disso, estamos trabalhando para ampliar as possibilidades de inovação tecnológica, a normatização de produtos esportivos e incentivo ao empreendedorismo”, mencionou.

PROJETOS DISPONÍVEIS PARA OS MUNICÍPIOS

Sérgio Schildt apresentou alguns dos projetos elaborados pela Associação Brasileira da Indústria do Esporte (ABRIESP) que podem se tornar iniciativas governamentais, a fim de fomentar a iniciação, condicionamento físico e até mesmo o desenvolvimento do esporte de alto rendimento.

Cidadania Esportiva

Compreende diversas modalidades num único espaço, com campo de futebol society, quadra de basquete 3x3, parque para skate, arena para esportes de areia e uma pista de atletismo com quatro raias para provas de 100 metros rasos, 110 metros com barreiras, salto triplo e salto em extensão. O equipamento pode ser construído em cerca de 60 a 90 dias.

Atletismo

O segundo projeto se trata de uma pista sintética com 200 metros na parte oval e seis raias nas retas. Visando a iniciação e alto rendimento, é possível realizar treinos com equipamentos de alta qualidade, com pisos aprovados pelos padrões da Federação Internacional de Atletismo. Além disso, é possível incluir vestiários.

Piscina para todos

O plano de trabalho envolve uma piscina de 25 metros, com quatro raias, montada em painéis de fibra e aço. O equipamento conta ainda com um deck de madeira, no qual embaixo há uma área para máquinas, com sistemas de filtragem e outros equipamentos. É possível fazer a entrega entre oito e dez dias.

RESULTADOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Por mais de três anos à frente da Secretaria de Esportes do Estado de São Paulo, Aildo Ferreira apresentou algumas realizações de sua gestão que teve como foco duas grandes frentes de trabalho: melhoria da infraestrutura esportiva, muito carente e deteriorada, e desenvolvimento de projetos que propagassem a inclusão social e a formação cidadã por meio do esporte.

Arena Esportiva SP

Arena composta por quadra de futebol Society, quadra de basquete 3x3, arquibancada e iluminação de led. Foram ao todo 270 unidades disponibilizadas, sendo 45 entregues em 2021, 181 empenhadas no mesmo ano e outras 30 em andamento em 2022. O investimento total foi de R\$ 129,4 milhões.

Centro de Formação Esportiva

Trata-se de um convênio de cada município com a Secretaria de Estado que visa a apresentação de projeto de uma modalidade esportiva específica para ser trabalhada. Com recursos de até R\$ 250 mil para

implantação do equipamento e execução de um ano, o projeto fornece alimentação, equipamento adequado e um time de professores altamente capacitado. Com investimento somado de R\$ 27,5 milhões, foram disponibilizadas 110 unidades: 18 entregues em 2020, 42 em 2021 e mais 50 previstas para 2022.

Revitalização de Quadra

Realizado em parceria com cada município interessado, o projeto visa reformar o piso de ginásios esportivos dentro dos padrões internacionais, incluindo um kit com os equipamentos e acessórios necessários para a prática de quatro modalidades olímpicas: vôlei, futsal, handebol e basquete. Ao todo, foram investidos R\$ 55 milhões para disponibilizar 160 unidades, sendo 50 entregues em 2021 e 110 previstas para 2022).

Outros equipamentos entregues

- 60 quadras de futebol Society (mais de R\$ 4 milhões)
- 13 campos de futebol de grama sintética (mais de R\$ 20 milhões)
- 88 pistas de skate (mais de R\$ 17,5 milhões)
- 38 obras e reformas (mais de R\$ 10 milhões)

Eventos

Corrida da Mulher SP: maior corrida feminina da América Latina, com mais de 16 mil inscritas, em 8 de março de 2020.

Corrida da Esperança: 15 mil inscritos, sendo 55% mulheres e 45% homens, e mais de 40 mil pessoas envolvidas.

Esporte + Direitos da pessoa com deficiência
Capacitação técnica do programa de desenvolvimento paraolímpico.

Números da Lei Paulista de Incentivo ao Esporte
2019: 763 projetos aprovados, 230 projetos executados
2020: 702 projetos aprovados, 224 projetos executados
2021: mudança na fonte de pagamento, 234 projetos executados
Investimento: R\$ 60 milhões (em renúncia fiscal)

DADOS DO PARADESPORTO NO BRASIL

Secretário Nacional do Paradesporto, José Agtônio Guedes enfatizou que o governo federal deu um passo importante para que se possa obter equidade no acesso à prática esportiva pelas pessoas com deficiência. Na prática, isso é operacionalizado através de uma pesquisa junto à Inteligência Esportiva vinculada à Universidade Federal do Paraná (UFPR), em iniciativa inédita dentro da pasta principal do esporte brasileiro.

Os números preliminares foram levantados após consulta em mais de dois mil municípios do país e revelou dois pontos de destaque:

- Apenas 25% dos municípios têm uma política esportiva voltada às pessoas com deficiência (e mesmo assim o Brasil figura no top 10 dos Jogos Paraolímpicos);
- Quando se fala em alto rendimento no paradesporto, 86% dos municípios não têm nenhuma prática.

Ele explica como o governo está tratando as ações e políticas públicas para o esporte adaptado:

“A Secretaria Nacional do Paradesporto realiza ações diretas e é também uma articuladora de ações junto à saúde, educação, assistência social e outras áreas, a fim de potencializar e oportunizar o acesso à prática esportiva para deficientes. Mais do que melhorarmos nosso rendimento em competições, devemos também melhorar nossa política social”.

Eleito melhor paratleta do planeta na classe T46, para amputados de membros superiores, campeão mundial e medalhista paraolímpico em Pequim-2008, Londres-2012 e Rio-2016, Yohansson Nascimento é hoje vice-presidente do Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB) e acredita que todas as crianças e adolescentes devem ter a mesma oportunidade que ele teve e sonharem com um futuro melhor, mesmo sendo deficientes.

“Temos a missão de levar o esporte paraolímpico para diversos lugares do Brasil, trazendo esporte de alto rendimento, levando capacitações para diversos professores (foram 34 mil professores capacitados em todo o Brasil), temos 31 centros de referência espalhados pelo país. O CPB está à disposição dos municípios para capacitar os professores de Educação Física para quando olharem o aluno deficiente não acharem que ele não é capaz”.

O FUTEBOL

Chefe de gabinete da Secretaria Nacional de Futebol, José Perez Bezzi explicou um pouco sobre como funciona o trabalho da entidade que trata não apenas do futebol de campo, mas do futsal e do beach soccer, modalidades essas ligadas à Fifa e controladas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) no país.

Políticas Públicas para o Futebol

O futebol movimenta 0,8% do PIB brasileiro, mas tem um potencial de alcançar um valor ainda maior, de 4% a 5%.

Para isso foram criados projetos e programas que visam a inclusão (Seleções do Futuro, Integra Brasil e o Centro de Desenvolvimento do Esporte Feminino), o esporte de base para alto rendimento (Revelando Talentos), o aprofundamento científico sobre o tema (Academia &

Futebol, Biblioteca do Futebol e o Prêmio Brasil de Teses e Dissertações) e o fomento à prática esportiva por meio de torneios e eventos.

VERBAS PÚBLICAS

A viabilização de recursos públicos para as secretarias de Esportes, não apenas municipais como também estaduais, é fundamental. Apesar disso, de acordo com Antonio Goulart, a pequenez do orçamento destinado às pastas esportivas no Brasil é uma constante. “Hoje temos um trabalho sendo feito em várias localidades, mas ainda é pouco do que consideramos ideal. Muitos parlamentares deixam de investir no esporte devido ao descaso de muitos gestores. Por isso é importante a atuação cada vez mais ativa dos secretários de esporte”.

Para solucionar parte do problema, Bancos de Estado, como o Desenvolve SP, estão dispostos a possibilitar financiamento de crédito para projetos esportivos junto ao poder público. Superintendente de Negócios, Mauro Miranda explica que o Desenvolve SP atua com todas as linhas de financiamento, ou seja, apoia todos os objetos necessários numa gestão pública, desde o asfaltamento, segurança pública, saneamento básico e, claro, o esporte.

Possibilidades de financiamento

- Ações para arenas multiuso, desde a implantação até a reforma de um equipamento já existente.
- Sistemas para cidades inteligentes, como mapeamento de atletas ou atividades esportivas praticadas pela população.
- Reformas e construções de espaços públicos.

Cases de Sucesso Públicos e Privados

11H45 ÀS 12H45



1



2

1. JOSÉ AGTÔNIO GUEDES
SECRETÁRIO NACIONAL DO PARADESPORTO

2. LUCAS DOMINÔNI
SECRETÁRIO DE ESPORTES DE TAUBATÉ (SP)

3. TOM MOISÉS
SECRETÁRIO DE ESPORTES DE BARUERI (SP)

4. ALESSANDRO OLIVEIRA
PRESIDENTE DA SOCCERGRASS

5. LUCIANA AVELINO
SECRETÁRIA DE ESPORTES DE DIADEMA (SP)

6. JOSÉ ALEXANDRE
EX-SECRETÁRIO DE ESPORTES DE SÃO BERNARDO DO CAMPO (SP)



3



4



5



6

O segundo tema do dia teve como objetivo mostrar os principais trabalhos executados por todo o Brasil, seja por parte do governo em suas três esferas (federal, estadual e municipal) ou da iniciativa privada.

PARADESPORTO NACIONAL

O primeiro convidado a falar foi o secretário nacional do Paradesporto, José Agtônio Guedes, que reforçou a importância da inovação e de novos cases para motivarem o desenvolvimento do setor de esporte paraolímpico, de modo a ampliar o leque de opções de atividade para essas pessoas.

Segundo ele, o segmento esportivo como um todo está para a indústria da tecnologia assistida da mesma forma como a Fórmula 1 está para a indústria automobilística, podendo replicar em grande escala tecnologias para as pessoas poderem usar no cotidiano.

Como exemplos de ações que ganharam destaque no trabalho da pasta federal, ele mencionou o Centro de Inovações Tecnológicas Paradesportivas de Uberlândia/MG – Cintesp.Br, que vem implantando produtos e tecnologias nacionais, desenvolvidos por meio de pesquisas altamente avançadas no esporte adaptado.

Outra medida importante é uma parceria com o Ministério da Educação que tem como objetivo inserir

na lista de materiais das escolas a bola com guizo, utilizada no futebol de 5, para cegos. “Isso permite que uma criança deficiente visual possa jogar futebol no ambiente escolar. É uma bola normal como as outras, mas o guizo emite um som que auxilia o atleta cego a saber onde ela está”.

CASES MUNICIPAIS

Em algumas cidades do estado de São Paulo as soluções de sucesso também se mostraram interessantes. Em Taubaté, foi realizada em 2021 uma das etapas da Copa Internacional de Mountain Bike. Segundo o secretário de Esportes local, Lucas Dominôni, foram investidos R\$ 250 mil de forma direta e houve um retorno de caixa bem maior do que o valor injetado, com uma movimentação de cerca de R\$ 5 milhões no ciclo econômico do município a partir da visita de pessoas envolvidas com a competição.

Uma parceria com o Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB) na execução do projeto Esporte Para Todos, coordenado pelo campeão mundial de arremesso de peso André Rocha, oferece uma escola de paradesporto.

Com boa estrutura pública, formada por ginásios, campos, quadras, pistas de skate e academias, Barueri é um dos municípios paulistas mais bem vistos. Tudo que conseguimos foi com muito trabalho, afirma o secretário Tom Moisés.

“As pessoas costumam acreditar que não temos problemas por lá, mas o nosso orçamento, apesar de ser bom, acaba sendo pouco para o tamanho das demandas do município. Mas o nosso maior case de sucesso é o investimento nas pessoas, com reuniões e capacitações semanais para motivar nossos colaboradores, trocar ideias, planejar ações e o resultado é aparece no bom atendimento à população”.

Em São Bernardo do Campo, uma das grandes façanhas foi o investimento em equipamentos e centros de treinamento, que servem de modelo para todo o país.

“Chegamos a captar e executar R\$ 74 milhões e adotamos uma política de equipamentos com qualidade e excelência, criando os centros de atletismo, ginástica, handebol e de futebol. Tivemos cinco equipamentos qualificados para servir como estrutura de treinamento para os Jogos Rio-2016 e fomos escolhidos como cidade base de treinos na Copa do Mundo de 2014”, explica o secretário João Alexandre.

GRAMA SINTÉTICA NO FUTEBOL PROFISSIONAL E NA VÁRZEA

Uma das referências em pisos esportivos no país é a Soccer Grass. Presidida por Alessandro Oliveira, a empresa fornece grama sintética para os centros de treinamento da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), desde 2009, incluindo arenas do Corinthians e do Palmeiras.

O grande desafio, no entanto, é levar os seus produtos para o setor público. Oliveira explica que é muito difícil participar de licitações com empresas mais baratas, que oferecem produto de qualidade inferior.

Segundo Luciana Avelino, secretária de Esportes de Diadema, dos dez campos locais, apenas dois não possuem esse tipo de piso. “Temos há 15 anos o mesmo equipamento que foi instalado e somos uma referência para a região. É uma grama que permite utilização máxima (atendemos cerca de 3,7 mil crianças) e o custo de manutenção é zero”, revela.

Marketing Esportivo e Comunicação na Gestão Pública

14H00 ÀS 14H40



JOSÉ ESTEVÃO COCCO
MEMBRO FUNDADOR E PRESIDENTE DA
ACADEMIA BRASILEIRA DE MARKETING
ESPORTIVO (ABRAESPORTE)

O marketing sempre foi visto como uma ferramenta totalmente voltada para o setor privado, mas discuti-lo no contexto da administração pública brasileira faz parte de um árduo processo de desconstrução de velhos mitos e paradigmas e da construção de novas ideias junto à sociedade.

Com essa visão, José Estevão Cocco iniciou uma apresentação enriquecedora sobre como aplicar ideias inovadoras de comunicação e conteúdo digital nas entidades públicas.

Ele usou uma frase do poeta latino Ovídio para exemplificar o principal desafio do setor: “Ninguém deseja aquilo que não conhece”. Ou seja, para conseguir espaço de mídia e valorizar a própria marca, é preciso fazer a informação circular e atingir o seu público-alvo. Sempre a queixa dos gestores é sobre a falta de verba, mas com o marketing é possível estabelecer objetivos e metas, a fim de chamar a atenção de quem a possui”.

Cocco destaca uma matriz básica para planejamento e identificação de oportunidades de negócios:

1. Estudo inicial do mercado
2. Identificação das oportunidades e vocação do município
3. Quantificação e ranqueamento das oportunidades
4. Planejamento estratégico
5. Captação de recursos
6. Realização e operacionalização
7. Mensuração

8. Avaliação

9. Realimentação (retorno ao item 1)

A LITERATURA DO MARKETING NA GESTÃO PÚBLICA

Para servir como base de estudos no assunto, José Estevão Cocco indicou o livro “Comunicação e Marketing no Setor Público: Diferentes Abordagens Para a Realidade Brasileira”, para leitura dos gestores interessados. A obra, de 2019, foi escrita por Layon Carlos Cezar e publicada em parceria com a Escola Nacional de Administração Pública (Enap).

A Importância dos Números do Esporte e Apresentação de Pesquisas

14H40 ÀS 15H15



1



2



3



4



5

1. FERNANDO MEZZADRI

PROFESSOR TITULAR E PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS DA UFPR

2. HUMBERTO PANZETTI

DIRETOR TITULAR DO COMITÊ DA CADEIA PRODUTIVA DA INDÚSTRIA DO ESPORTE DA FIESP

3. MARIO FRUGIUELI

DIRETOR TITULAR DO COMITÊ DA CADEIA PRODUTIVA DA INDÚSTRIA DO ESPORTE DA FIESP

4. RENATO SMINE JARDIM

DIRETOR EXECUTIVO DA ASSOCIAÇÃO PELA INDÚSTRIA E COMÉRCIO ESPORTIVO (APICE)

5. AILDO RODRIGUES

EX-SECRETÁRIO DE ESPORTES DO ESTADO DE SÃO PAULO

Mensurar dados em prol do desenvolvimento do esporte enquanto ciência, atividade econômica, plataforma de lazer ou promoção da saúde é uma tarefa árdua que tanto o setor privado quanto o poder público vêm buscando continuamente.

Atualmente, um trabalho nesse sentido vem sendo executado pelo Instituto de Pesquisa de Inteligência Esportiva, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em convênio iniciado em 2013, junto ao então Ministério do Esporte, explicou Fernando Mezzadri.

Com tantas informações soltas, foi necessária toda uma organização e estruturação para que todos esses dados se tornassem concretos e pudessem ser diagnosticados. Para isso, foi criado um sistema próprio que hoje possui mais de 4 milhões de dados, com referências de aproximadamente 69 mil atletas e 7 mil instituições cadastrados.

Humberto Panzetti apresentou números sobre o plano orçamentário para o Esporte nos municípios brasileiros, questionando a forma como o segmento é tratado e gerido no Brasil.

“Política pública sem orçamento é discurso político. É uma realidade a falta de dinheiro e o que tem

muitas vezes é gasto de forma errada. Cerca de 30% dos municípios não têm orçamento específico para o Esporte. Então que tipo de política estamos trazendo? Nós, gestores municipais, que somos a estrutura base do sistema, acabamos não participando efetivamente do que é necessário. No Senado temos a Lei Geral do Esporte praticamente na reta final, a retomada no Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), a readequação da Lei Pelé, mas a participação dos municípios em tudo isso é nula. Essa ausência impacta diretamente na falta de recursos e no desperdício de oportunidades”.

Essa suposta pouca importância dada ao Esporte é também uma preocupação de Mário Fruguele. Segundo ele, o Brasil tem uma cultura muito forte do futebol e isso de certa forma impede que o segmento como um todo consiga se desenvolver plenamente. Por isso, a FIESP vem fazendo um trabalho sério com números concretos para mostrar onde o país está hoje em relação à representatividade do setor esportivo quanto à produção geral brasileira.

Quem está por trás disso junto com a FIESP é a Associação Pela Indústria e Comércio Esportivo (APICE), cujo diretor executivo, Renato Smine Jardim, explicou detalhes.

“Costumamos tratar o setor esportivo como um ecossistema, pois é um setor muito amplo e diversificado que gira muitos outros segmentos da economia. As marcas desempenham papel importante nesse ecossistema e o esporte tem nelas uma referência de ativação mercadológica, mídia etc. E daí a importância do estudo da FIESP. São diversas fontes muito difusas e é muito complicado compilar tantos dados e extrair só o que é inerente ao esporte. Mas a pesquisa faz uma comparação com os mesmos dados em relação à União Europeia, e por lá é consenso entre os 26 países membros que o esporte é essencial como política pública”.

Para Aildo Ferreira, é de suma importância a participação de cada município no levantamento de dados, pois no futuro isso se tornará uma ferramenta poderosíssima. “Hoje não conhecemos ao certo quantos ginásios, campos, quadras ou academias ao ar livre temos em cada cidade. As informações são aleatórias, e com esse estudo teremos condições de conhecer exatamente o que temos em cada pedacinho do país”.

Importância do Caderno Técnico e Normalização do Produto Esportivo

15H15 ÀS 16H00



1



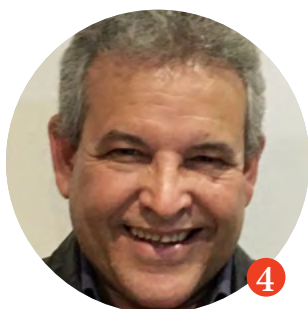
2

1. RICARDO LEYSER
VICE-PRESIDENTE DA EMPRESA OLÍMPICA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

2. MÁRIO FRUGUELE
DIRETOR TITULAR DO COMITÊ DA CADEIA PRODUTIVA DA INDÚSTRIA DO ESPORTE DA FIESP



3



4

3. MARCIO VEIGA
DIRETOR TÉCNICO E MARKETING DA RECOMA

4. EDSON GOMES
GERENTE COMERCIAL DA SOCCER GRASS



5. FRANCISCO TADEU DE SOUZA

CHEFE DE GABINETE DO DEPUTADO ESTADUAL
ALTAIR MORAES (SP)



6. ANTÔNIO ROGÉRIO MAGRI

SINDICALISTA E EX-MINISTRO DA PREVIDÊNCIA E
TRABALHO



7. MAURÍCIO BUSIN

CONSULTOR SENIOR DA KLIN CHILDREN
FOOTWEAR



8. PEDRO SOUZA

CONSELHEIRO DO CREF4/SP



9. GILBERTO BERTEVELLO

PRESIDENTE DO SINDICATO DAS ACADEMIAS DO
ESTADO DE SÃO PAULO

Estabelecer padrões e normalizar produtos esportivos é uma necessidade do segmento no Brasil, a fim de garantir qualidade e segurança para a população.

“A diversidade do esporte no Brasil está por trás da dificuldade de construir políticas públicas estáveis, pois não temos um conhecimento profundo do que realmente seja esse segmento. A questão dos materiais, equipamentos e tudo aquilo que dá suporte para a prática esportiva nos traz a necessidade de conhecermos mais sobre cada produto, equipamento, matéria-prima, a fim de que possamos ajudar os gestores públicos e privados a entenderem as necessidades para aplicação de cada modalidade, com preço adequado e que atenda aos requisitos de qualidade”, relata Ricardo Leyser.

Mario Frugiuele destacou um problema muito comum: “Na FIESP acompanhamos com muito interesse e apoiamos o trabalho de normalização para que haja uma especificidade dos produtos. Você pode ter um material que custa 20 e outro 80, mas dentro do esporte cada situação tem uma razão de ser. O que é difícil de encarar, pelo lado da indústria, é você ter um produto destinado a um uso concorrendo com outro que está destinado a outro fim e saber que não vai ganhar a licitação por causa de valores. A importância de normalizar é definir os patamares e as especificidades para uso de cada tipo de produto, evitando que diferentes materiais sejam iguados em competição”.

Com experiência no processo de normalização de pisos esportivos indoor, Márcio Veiga ressaltou a importância desse trabalho. “A norma das superfícies internas foi uma grande vitória. Existia uma referência de pisos e produtos até os Jogos Olímpicos, e desde então o padrão

foi elevado. Com isso, a indústria do esporte no Brasil está melhorando bastante, seguindo algumas normas internacionais e aprendendo com elas para criar a nossa própria norma”.

QUANTO TEMPO PODE DEMORAR NORMALIZAR UM PRODUTO?

Também atuante no case de normalização de pisos internos em 2017, Edson Gomes explicou como funciona esse tipo de processo. “Para se ter uma ideia, começar uma norma do zero no Brasil demora cerca de 30 anos até aprová-la. Nesse trabalho, nossa estratégia foi trazer normas estrangeiras sobre performance e desempenho esportivo e adaptá-las à realidade do nosso país, de forma a agilizar a aprovação em poucos anos”.

COMO A ALESP PODE AJUDAR?

Chefe de gabinete do deputado estadual Altair Moraes (SP), Francisco Tadeu de Souza falou como a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo pode ou não atuar em prol do fomento do esporte.

“A política pública começa na cultura dos gestores, e o problema justamente está na falta de cultura esportiva de muitos gestores públicos. Como que o gestor pode apontar o que é prioridade dentro do seu orçamento? De duas formas: ou com bases nos valores/pensamento dele ou com base numa lei/base externa. Logo, a ALESP pode influenciar os valores dos gestores, levando à consciência sobre as necessidades efetivas do município, e por meio de projetos de lei que sejam utilizados como pano de fundo para que os gestores se reúnam e discutam as necessidades de melhorias”.

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO AGENTE TRANSFORMADOR

Uma extensão do painel foi feita para discutir o papel do profissional de Educação Física quanto à conscientização sobre qualidade de produtos.

Mauricio Busin destacou que em sua vivência na Netshoes pôde enxergar o grande potencial de um personal trainer ou professor na área de vendas consultivas, auxiliando o consumidor final. O professor pode exercer o papel de embaixador de marcas e potencializar resultados.

Já Pedro Souza, do CREF4/SP, afirma que o profissional da área é um agente transformador. “Ele está muito ligado ao seu cliente ao ponto de servir como referência na hora de indicar um tênis, uma roupa, um equipamento”, exemplifica.

Gilberto Bertevello abordou a importância da qualidade

dos equipamentos nas academias. “Infelizmente, em muitos espaços para a prática de atividades físicas não há certificação do Inmetro para equipamentos de musculação. Isso quer dizer que muitas pessoas estão utilizando produtos sem aprovação correta, produzidos de maneira equivocada de modo a provocar lesões, das mais simples às mais graves. Precisamos ter um olhar atento a isso e mudar essa realidade”, alerta.

É por isso que, na visão de Antônio Rogério Magri, o profissional de Educação Física merece maior valorização no mercado nacional. “Hoje quem ganha R\$ 2 mil, que é a média da classe, é pobre, apenas sobrevive. As políticas públicas são o único caminho para melhorar esse cenário junto ao Congresso Nacional. Temos que entender que é uma política que vai além do esporte, mas se trata de uma questão de saúde”.

Políticas Públicas no Esporte e Lazer

16H30 ÀS 17H30



1



2



3



4



5



6



7

1. MEDIAÇÃO: MAUZLER PAULINETTI

2. FERNANDO CÉSAR BRILHA BRANDÃO

SECRETÁRIO DE ESPORTES DE MAIRIPORÃ (SP)
KÁTIA RIÉRA – SECRETÁRIA DE ESPORTES DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)

3. ANDRÉ TRINDADE

SECRETÁRIO DE ESPORTES DE RIBEIRÃO PRETO (SP)

4. LUIZ CLAUDIO TARALLO

SECRETÁRIO DE ESPORTES DE JUNDIAÍ (SP)

5. JOEL PINHO

SECRETÁRIO DE ESPORTES DE GUARATINGUETÁ (SP)

6. JOSÉ LUIZ FERRARESI

SECRETÁRIO DE ESPORTES DE MAUÁ (SP)

7. TOM MOISÉS

SECRETÁRIO DE ESPORTES DE BARUERI (SP)

○ último painel do primeiro dia de seminário trouxe apresentações de como alguns municípios do estado de São Paulo têm atuado. Mediador do painel, Mauzler Paulinetti levantou a questão sobre os programas existentes à disposição de gestores, cujo objetivo é atender o melhor da sociedade (municípios) e os colaboradores de atividade fim. Para iniciar o debate, ele indagou: quais são as políticas e ações aplicadas em suas cidades?

MAIRIPORÃ – FERNANDO CÉSAR BRILHA BRANDÃO

“Quando recebi o convite do prefeito Walid Hamid para assumir a Secretaria de Esportes a primeira questão que coloquei foi trazer o Turismo e a Juventude juntos. Hoje, a pasta de Turismo, Esporte e Juventude de Mairiporã é responsável pela realização de diversos eventos de aventura, usufruindo bastante da Serra da Cantareira, a maior floresta urbana do mundo, como cenário das nossas atividades. Criamos também o primeiro ponto de apoio municipal ao ciclista de todo o Estado, cuja estrutura conta com estacionamento, banheiro, vestiário, wi-fi e um mapa com as 42 trilhas catalogadas da cidade, reforçando o nosso ecoturismo. Temos ainda o projeto Navega Mairiporã, voltado para o remo e canoagem que, além da inclusão social, educativa e

ambiental, desenvolve uma linha de alto rendimento, visando também a canoagem paraolímpica. Ao todo, são mais de 60 eventos que transformam a cidade em uma referência turística e esportiva”.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – KÁTIA RIÊRA

“Um dos nossos grandes trabalhos é o Programa Atleta Cidadão, criado há 23 anos dentro dos demais programas da pasta. Com a sua execução pudemos levar o esporte para jovens de 8 a 20 anos, com investimento gradativamente aumentado. Atualmente, estamos retomando o atendimento a cerca de 1,3 mil pessoas em 27 modalidades, com o objetivo principal de formar cidadãos”.

RIBEIRÃO PRETO – ANDRÉ TRINDADE

“O problema do Brasil é o problema das cidades brasileiras. Se começarmos a solucionar os problemas dos municípios, vamos de alguma forma ajudar o país, fazendo a nossa parte. A reflexão que eu faço é que a culpa é de nós gestores, ou por usar mal a verba disponível ou por não usar e não propor coisas novas. A gente precisa abusar da transversalidade em nosso governo. Na minha cidade o orçamento para o esporte é de 0,33%, mas duas semanas atrás quase dobrou. A cidade precisa parar de gastar mais do que pode e fazer o que é preciso”.

JUNDIAÍ – LUIZ CLAUDIO TARALLO

“Temos três departamentos: um voltado para o esporte adaptado para deficientes físicos, outro voltado para o esporte participativo e educacional e um para formação e rendimento. Fizemos uma política de otimizar nossos atendimentos e o número de atendidos. Melhorando o número de atendidos, a gente conseguiu mostrar a importância do esporte e gerar encantamento. Hoje temos 11 obras em andamento advindas de diferentes fontes de recursos e a assinatura mais recente foi uma piscina para adaptados, pois temos atletas a nível paraolímpico”.

GUARATINGUETÁ – JOEL PINHO

“A primeira coisa que percebi quando cheguei foi a falta estímulo das pessoas envolvidas na pasta, pois era comum profissionais trabalhando sem material esportivo, uniforme e condições de instalação. Foi

feita uma reforma geral para transformar a realidade de trabalho do profissional de esporte e de lá para cá viemos dentro da realidade orçamentária modificando o profissional, que está na ponta atuando com a população. Uma das principais políticas públicas de municípios pequenos como o nosso é a participação nos jogos regionais e abertos, incentivando os atletas do nosso próprio município a participarem. Isso valoriza as pessoas e a nossa própria marca, trazendo impacto político e social”.

VALORIZAÇÃO DO DEBATE

MAUÁ – JOSÉ LUIZ FERRARESI

“Como gestor de esporte há vários anos, entendo que a política determina tudo da hora que a gente acorda até a hora que vamos dormir. Nós temos que estar presentes em debates como esses. Nós debatemos demais políticas de governo, mas se tudo o que a gente fala e faz não gerar política de estado, não adianta nada. Entra gestão e sai gestão e se perde todo o trabalho”.

BARUERI – TOM MOISÉS

“Quanto mais a gente conversa sobre um determinado tema, mais a gente se apaixona e aprende sobre aquilo. E eu aprendi muito hoje neste seminário. Foram nove horas de debate. Muitas vezes não conseguimos ficar nove horas nem com as nossas próprias famílias. Hoje não é só mais um dia, é um dia especial para nunca mais ser esquecido. Nós não vamos consertar o mundo e nem revolucionar o esporte no Brasil, mas podemos melhorar o esporte e deixar um legado para as próximas gerações”.

MAUZLER PAULINETTI

“O motivo que me fez seguir o caminho do esporte é justamente me espelhar em vocês, acreditando e confiando que podemos prosseguir. Sou mais um grão de areia dentro do mar, mas juntos todos nós conseguiremos chegar lá, porque estamos fazendo a base”.

Mauzler Paulinetti, à direita, Secretário da Associação dos Secretários Municipais de Esporte e Lazer do Estado de São Paulo com secretários do Esporte do Estado de São Paulo. No auditório do Sport Club Corinthians Paulista



ETAPA II – 26 DE ABRIL DE 2022

9H00 ÀS 9H30 – ABERTURA



1. SERGIO SANTANIELO
REPRESENTANTE DO VEREADOR ATÍLIO FRANCISCO (SÃO PAULO/SP)

2. J. B. DE OLIVEIRA
PRESIDENTE DO INSTITUTO JB OLIVEIRA
– CHEFE DE GABINETE DA SEME

A segunda etapa do 2º SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO DE GESTORES PÚBLICOS E PRIVADOS foi iniciada com saudações de Sérgio Santanielo, representante do vereador Atílio Francisco (São Paulo/SP), responsável pela emenda parlamentar que viabilizou a primeira (2021) e segunda (2022) edições do projeto.

Na sequência, o presidente do Instituto JB Oliveira, jornalista J.B. de Oliveira engrandeceu o esforço do vereador em motivar o poder público a debater ideias e executar mais ações como esta.

Ricardo Calciolari, definiu o evento como “um importante meio de comunicação e divulgação da gestão do esporte nacional”. “O esporte fomenta o fair play, a formação de pessoas e estrutura as bases éticas e morais da sociedade, uma herança dos povos gregos que acreditavam lá atrás nessa visão esportiva de cunho social”.

Regulamentação dos Jogos no Brasil e a sua Importância no Esporte

09H30 ÀS 10H15



1. MEDIAÇÃO: MAUZLER PAULINETTI

2. BRUNO OMORI
PRESIDENTE DO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO TURISMO, CULTURA, ESPORTE E MEIO AMBIENTE (IDT-CEMA)

3. GABRIEL ROCHA AMARAL
ASSESSOR LEGISLATIVO

4. AMIR GOMES MAZLOUM
REPRESENTANTE DA OAB

○ primeiro painel do dia teve como tema central a legalização da prática de jogos e apostas no território nacional.

Gabriel Rocha Amaral afirma que a regulamentação da atividade pode mover outros mercados, como turismo, cultura e entretenimento, assim como o Esporte, que entra no leque do entretenimento. “Entrar com novos players e atratividade de investimento gera novas fontes de recursos e aumenta o mercado. Macau (China) e Singapura, tiveram a legalização dos cassinos e viram crescer os grandes eventos, de modo a ampliar o turismo e o campo esportivo local”.

Apesar das vantagens, há alguns itens que são observados com atenção pelo governo. “Temos uma preocupação maior com as modalidades de cota fixa (apostas esportivas). Agora em dezembro de 2022 sairá uma regulamentação específica, mas isso exige sanções administrativas que possam permear a capacidade do poder público de intervir nesses jogos e torná-los mais transparentes”.

O Projeto de Lei 442 coloca dois elementos nesse sentido: vedação de publicidade para empresas que não tiverem registro e locação no Brasil; e um mecanismo de incentivo ao mercado que tem poucos players. “A regulamentação do PL poderá ajudar a trazer essas empresas de fora para terem sedes no Brasil e atuarem sob nossa lei”.

“Se aprovada em definitivo, a lei pode fazer o Brasil se tornar a principal potência do esporte mundial, com

uma política bem preparada, ultrapassando a China e EUA. Seria uma grande oportunidade para formar atletas, produzir eventos e melhorar a infraestrutura”, explica Bruno Omori.

OPORTUNIDADE MACROECONÔMICA DE CRESCIMENTO

De acordo com Omori, a regulamentação dos jogos pode representar uma injeção de cerca de US\$ 70 bilhões no Brasil, estimulando principalmente o turismo. Com isso seriam gerados milhões de empregos e uma quantia estimada em bilhões de reais somente em impostos.

Entre os 156 países que compõem a Organização Mundial do Turismo (OMT), 71,16% têm os jogos legalizados. Além disso, 93,03% dos países do G20 permitem esse tipo de ação (exceção a Brasil, Indonésia e Arábia Saudita) e 75,52% dos países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), também.

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) vem incentivando o setor, através de comissões específicas. “É uma construção que vem do amparo aos atores do segmento esportivo. Antigamente, era só o futebol, mas a necessidade de incentivar outras modalidades fez crescer o setor como um todo”, finalizou o bloco Amir Mazloum.

Agendas Governamentais no Esporte (PARTE II)

10H15 ÀS 11H15



1. ANSELMO FREIRE

CONSULTOR DE NEGÓCIOS PRIVADOS NO DESENVOLVE SP

2. GEORGIOS STYLIANOS HATZIDAKIS

DIRETOR DA SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTES, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL (NELIS)

Abrindo o painel, Anselmo Freire apresentou o Banco do Empreendedor, uma instituição financeira do Governo do Estado de São Paulo, que ampara o desenvolvimento de micro, pequenas e médias empresas e dos municípios paulistas.

Conhecido como ‘Desenvolve SP’, o banco oferece programas e linhas de crédito com condições especiais, financia o crescimento sustentável de negócios e projetos inovadores que melhoram a qualidade de vida da população e impulsionam a economia e a geração de emprego e renda no estado.

Na sequência, Georgios Stylianos Hatzidakis abordou os seis programas da entidade pelo fomento do setor:

Auxílio Brasil

1.404 alunos de 12 a 17 anos incompletos recebem ajuda financeira, em 12 parcelas de R\$ 100. Eles integram 1.373 famílias beneficiárias do Programa Auxílio Brasil. Cada família recebe também uma parcela única de R\$ 1 mil.

Vem Ser

Destinado a oportunizar o acesso de crianças e adolescentes de 8 a 17 anos à iniciação esportiva de qualidade (duas modalidades no mínimo, sendo uma individual e outra coletiva), preferencialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social e matriculados na rede pública de ensino.

Plenidade

O programa visa oportunizar o acesso à atividade física, esportiva e de lazer, estimulando a convivência social, a fim de proporcionar melhoria na qualidade de vida, saúde e bem-estar, predominantemente às pessoas idosas, incluindo aquelas com deficiência.

Jogos Escolares Brasileiros

Participação de 5.114 estudantes-atletas de 12 a 14 anos, sendo 2.563 meninas e 2.551 meninos, em 17 modalidades esportivas.

Meu Melhor

Oportuniza o acesso à atividade física e de lazer, a fim de proporcionar melhora na qualidade de vida, saúde e bem-estar social. Voltado a pessoas de todas as idades, incluindo pessoas com deficiência. Ao todo são 12 atividades, entre modalidades esportivas, artísticas e de bem-estar.

Programa CEM (Campeonatos Escolares Municipais)

Visa incentivar a promoção de jogos escolares municipais, sob uma perspectiva educacional e de formação integral, estimulando a formação do atleta escolar e clubes escolares, aumentando o acesso ao esporte.

Inovação e o Esporte

11H15 ÀS 12H00



1



2



3



4

1. RICARDO SILVA

CEO DA SSTUDIO MARKETING

2. DÁCIO PETRONI

ASSESSOR DA CNS PARA ASSUNTOS INTERNACIONAIS

3. LUIS VERDINI

ASSESSOR DO SECRETÁRIO NACIONAL DE FUTEBOL E DEFESA DOS DIREITOS DO TORCEDOR

4. MARCOS CÉSAR PINTO

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE EMPREENDEDORISMO INOVADOR DO MCTI

Eventos de inovação associados à tecnologia e sustentabilidade representam o futuro do esporte e de outros setores. É o que afirma Ricardo Silva. Com décadas de experiência nos maiores eventos esportivos globais, ele vem participando nos últimos anos de duas grandes feiras internacionais: a ISPO (a maior do mundo no segmento, realizada em Munique, na Alemanha) e a Gitex (realidade em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos).

Nos últimos anos, a Gitex recebeu cerca de 700 startups de 60 países e contou com a participação de 450 palestrantes. Um deles foi a brasileira Bruna Botelho, CEO da StadiumGo Sports Invest, startup vencedora do 3º Prêmio de Inovação Esportiva, realizado no Brasil em 2021.

Ela esteve lá graças ao apoio da Confederação Nacional de Serviços (CNS), que concedeu um espaço de estande para a campeã e acompanhou de perto todos os detalhes do evento. Também presente, Dácio Petroni afirmou ver a enorme quantidade de oportunidades de inovação tecnológica para grandes empresas e startups. “É uma oportunidade incrível para nossos associados que estiverem interessados no mercado do Oriente Médio, com possibilidade de irem para Dubai”, explanou.

INOVAÇÃO NO FUTEBOL

Luis Verdini afirma que a maior dificuldade que o futebol brasileiro tem é achar um caminho metodológico científico, para obter sucesso melhor ainda. E explicou o programa “Academia & Futebol”.

Dentro das quatro linhas o Brasil vem produzindo de forma imatura um rendimento muito bom, mas se for instalada uma política pública para produzir

conhecimento, através de cursos, laboratórios e núcleos, esses resultados poderão ser maiores. “Devemos ter a universidade como pilar de transmissão da informação através do ensino, pesquisa e extensão”.

Já para Marco Pinto, do MCTIC, a inovação é importante para o esporte como um todo e tem uma participação significativa em seu desenvolvimento por completo.

“Quando comparamos o esporte de décadas passadas com o atual, vemos uma melhoria enorme dos aspectos físicos, técnicos, nutricionais. O impacto da inovação no esporte interfere diretamente nos resultados e rendimentos dos atletas, sejam eles profissionais ou amadores. O estado pode apoiar esse processo de desenvolvimento a partir da construção de espaços e estruturas, via licitação com um contrato público de solução inovadora que ofereça uma solução diferenciada e inovadora para a população”.

Oportunidade Internacional

12H00 ÀS 13H20



1. ZARKO ACKOVICK

GROUP SALES MANAGER NO DUBAI WORLD TRADE CENTRE (GITEX GLOBAL)



2. CHRISTOPHER RAPP

INTERNATIONAL SALES & RETAIL MANAGER ISPO

3. MAURICIO ZANETTI

CEO DA IGLOO NETWORK

4. SANDRO FELÍCIO

DIRETOR DE PROGRAMA NA SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE E ALTO RENDIMENTO

5. ROBERTO PARANHOS

PRESIDENTE DA CAMARA DE COMÉRCIO BRASIL-ÍNDIA



○ bloco internacional do evento contou com representantes das maiores feiras do mundo (ISPO e Gitex) e especialistas em negócios esportivos no exterior.

Segundo revelou Zarko Ackovick, Dubai está se preparando para o futuro e serão investidos cerca de US\$ 12,8 trilhões até 2030, o que permitirá a expansão com a realização de mais eventos de grande porte,

oportunidades para startups e empresas de todos os países, e muita inovação tecnológica.

Para atrair empresários na área de investimentos, os árabes oferecem alguns programas que contam com uma série de benefícios de contrapartida por dez anos, como auxílio moradia, imposto de renda zero e ajuda na área de seguro social para funcionários.

Na Alemanha, a ideia da ISPO é criar conexões valiosas e acelerar o sucesso por meio de soluções em negócios. Assim, todo o apoio à indústria do esporte é feito em forma de aceleradora para startups.

NO BRASIL

Desde 2019, o Igloo Network tem selecionado startups no Brasil através de challenges (formato para selecionar empresas e premiar com presenças em eventos internacionais), e a Gitex é uma das principais feiras que a empresa de Mauricio Zanetti participa.

Para 2022, o Igloo terá estande e serão indicadas novas startups em eventos no território brasileiro para ganharem a oportunidade de levar suas ideias inovadoras para o Oriente Médio. “Nosso objetivo

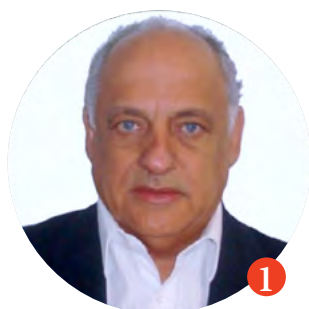
principal não é buscar experiência, e sim captar empresários que querem conhecer o ecossistema global de inovação, participar de uma missão de conhecimento e tentar a internacionalização dos seus negócios. Devemos colocar uma presença forte do Brasil e mostrar que fazemos coisas diferentes e produzimos inovação e empreendedorismo.

A APEX-BRASIL também visa ampliar a cadeira produtiva do esporte, seja por meio do atleta, infraestrutura, inovação, investimentos ou gestão. “É a partir dessa integração que se atinge resultados mais eficientes e satisfatórios. Não apenas na Índia, mas em Dubai e Munique, é fundamental que estejamos sempre presentes e inseridos nos grandes centros e grandes eventos internacionais”, afirma Roberto Paranhos.

Para Sandro Felício, o tema de inovação e tecnologia no alto rendimento esportivo faz uma diferença enorme na vida e performance dos atletas. “Temos muito a crescer com as políticas públicas voltadas à tecnologia aplicada ao poder público para levar isso à ponta executora, que são as federações, confederações e entidades que envolvem as modalidades em todo o território nacional”, enfatiza.

Novos Formatos de Equipamentos Multiuso e Multi Arenas Esportivas

13H20 ÀS 14H20



1. SERGIO SCHILDT
PRESIDÊNCIA DA ABRIESP

2. EDSON FRANCISCO LAPOLLA
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA E CULTURAL CNB

○ tema teve como objetivo analisar como a estrutura esportiva do Brasil pode se atualizar e se beneficiar de soluções práticas, inovadoras e modernas.

Mais do que adquirir e colocar em uso um equipamento, é preciso administrá-lo de maneira correta e inteligente. Edson Francisco Lapolla, anunciou um evento de capacitação que será realizado em agosto de 2022, com o objetivo de formar profissionais para gestão do esporte. “Temos que fazer que o esporte e a educação andem lado a lado”, diz.

PROJETOS DA ABRIESP

Sergio Schildt mostrou os projetos da Associação Brasileira da Indústria do Esporte que visam a criação de espaços ainda não existentes para a prática esportiva, como alternativa aos órgãos públicos para aplicação de recursos com ótimo custo-benefício.

Atletismo – Pista de Iniciação ao Esporte

É uma pista de 100, 200, 300 ou 400 metros, que engloba modalidades como arremesso de peso, salto com barreira e quase todas as modalidades olímpicas do atletismo, com exceção do arremesso de martelo, salto com vara e lançamento de dardo, por questões de segurança.

Piscina Para Todos

Piscina 'hybrida', composta por painéis de polímero reforçado com fibra de vidro (PRFV), que garante a resistência a altas pressões, revestido com bolsão de vinil de 0,88mm tramado com raias. É um equipamento de fácil instalação, podendo ser sobreposto ou enterrado.

LEGADO DE UMA PAIXÃO

Uma das principais mensagens que o 2º SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO DE GESTORES PÚBLICOS E PRIVADOS é que todo trabalho desempenhado por nós hoje deve ser direcionado para um bem maior no futuro. Isso significa que cada ação empregada deve ser visando um legado extenso e não apenas uma gestão específica.

Trabalhar com o Esporte é lidar com a paixão de milhões de brasileiros, é promover a saúde e o bem-estar, é contribuir com o desenvolvimento socioeconômico de toda uma nação, é desempenhar o nosso melhor na função que fomos escolhidos e, claro, fazer o que mais amamos.

Gerir, seja no setor público ou no setor privado, é encarar desafios, encontrar soluções e colocar à frente de tudo e de todos o nosso povo.

Eventos como esse servem muito mais do que apenas um encontro entre especialistas. É um ambiente de debate enriquecedor, que deve ser inesquecível e pautar novas e importantes discussões e ideias para a melhoria do segmento.

Como disse ao final do nosso primeiro evento, ainda em 2021, aquele não seria o seminário de capacitação, mas o **primeiro** seminário de capacitação. Assim como este foi apenas o segundo de muitos que estão por vir, dentre outros projetos que o SEADESP virá a realizar em prol do fortalecimento do Esporte.

Em nome do Sindicato das Entidades de Administração do Desporto no Estado de São Paulo (SEADESP) e de toda a equipe que se dedicou dias e noites para tornar possível a realização deste evento, agradeço do fundo do coração a todos os participantes inscritos, palestrantes, fornecedores, apoiadores e organizadores pela realização de mais um projeto inesquecível em nossa história.

Com carinho,

Sergio Valencia
Presidente do SEADESP



IMAGENS DO EVENTO



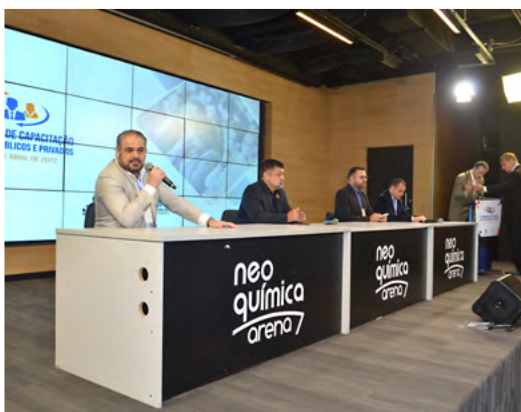
Credenciamento do seminário



Participantes posam para foto antes de começar o evento



Mestre de Cerimônias, Ricardo Silva



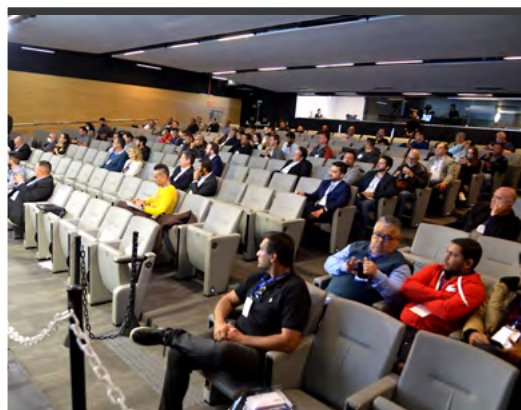
Mesa de abertura do evento



Nelson Leme discursa na cerimônia de abertura



Mauzler Paulinetti, Aildo Rodrigues e Chui



Convidados acompanham a cerimônia de abertura no auditório da Neo Química



Carlos Augusto Vianna, secretário interino da SEME



Visão ampla do auditório



Sérgio Schidt participa online da abertura



Coletiva de imprensa com jornalistas convidados pela assessoria do projeto



Apresentação de José Perez Bezzi



Autoridades participam da coletiva de imprensa



Maria Cláudia dos Reis, Fisioterapeuta e colunista do SEADESP com o presidente Sergio Valência



Gestores participam do 2º Seminário do SEADESP



Yohansson Nascimento recebe certificado da ASEMESP, pelas mãos de Mauzler Paulinetti



José Ferraresi e Carlos Vianna, secretário de Esportes e Lazer de São Paulo



Associados da ABRIESP marcam presença no evento



Palestrantes na segunda parte do primeiro dia



Secretários de Esportes de diferentes municípios participaram das mesas de debate



Equipe de som e transmissão no estúdio



Equipe de som e transmissão



Equipe de trabalho



Kits de lanche para a equipe



Estrutura



Mesa dos palestrantes no estúdio para a 2ª etapa



Mesa do coffee break



Mesa de abertura da segunda etapa



Dr. Amir Mazloum, Bruno Omori e Mauricio Fernandez



Clique na tradutora de libras



Tradutora de libras em ação



Tela de retorno com apresentações remotas



Bruno Omori e o jornalista J. B. Oliveira



Evento reuniu gestores, autoridades e especialistas em diferentes assuntos do esporte



Dácio Petroni e Maurício Fernandez
(ABRIESP)



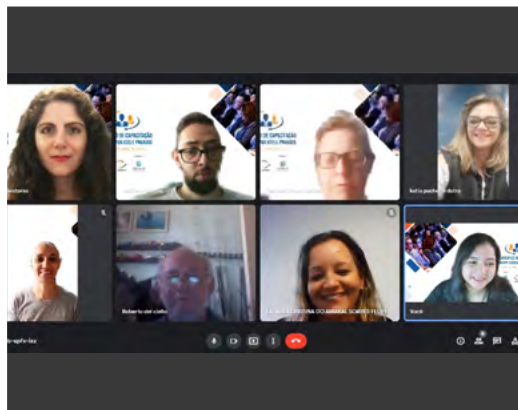
Tradutora de inglês



Sr. Edson Lapolla, Maurício
Fernandez e dr. Amir Mazloum



Visão panorâmica do campo da Neo
Química Arena



Equipe de trabalho remoto - Etapa 2



Convidados conhecem a estrutura
do estádio corinthiano



Equipe de trabalho presencial



Gestores participam de visita técnica o
campo do Corinthians